

PARA BRINCAR DE...¹

JUSTIFICATIVA

Muito tem sido discutido sobre qual é o momento, afinal, para começar a alfabetizar as crianças. Essa discussão, colocada dessa forma, outorga ao adulto a decisão do como e quando se deve iniciar esse tipo de aprendizagem.

Hoje sabemos que, desde muito pequena, a criança constrói hipóteses sobre a escrita e aprende nos mais diferentes contextos – ela é um sujeito intelectualmente ativo que constrói conhecimento, apesar da prática escolar, muitas vezes, desconsiderar essa realidade. A aprendizagem não é refém do trabalho escolar.

Como afirma Emilia Ferreiro, “A reflexão sobre a natureza e função das marcas escritas, começa em contextos reais em que circulam as mais variadas informações – pertinentes ou não, fáceis de compreender ou impossíveis de assimilar. As crianças trabalham cognitivamente desde a mais tenra idade”.

É papel da Educação Infantil possibilitar que todos os meninos e meninas possam experimentar produzir escritas em contextos de uso, contextos que se aproximem, o máximo possível, das práticas sociais de leitura e escrita.

O projeto **PARA BRINCAR DE...** foi elaborado com a intenção de promover situações de produção escrita em que as crianças são convidadas a escrever listas para organizar um jogo simbólico, definido pela turma.

A situação didática está organizada de forma a garantir propostas de produção individual, em duplas e coletivas – além dos momentos de produção, as crianças são convidadas a discutir escritas em contextos de interação grupal. Para desenvolver esse trabalho, temos nos alicerçado especialmente no texto “Construção de escritas através da interação grupal”², de Ana Teberosky.

À medida que produzem e refletem sobre a escrita, as crianças avançam em suas conceitualizações não só do ponto de vista das hipóteses de escrita. Aprendem procedimentos generalizáveis para produzir outras escritas: pensar em quais letras usar e em que ordem, que para escrever é preciso pensar, que os repertórios estáveis (listas de nomes, brincadeiras, histórias) são úteis para descobrir quais letras usar e quais não usar, entre outros.

Especialmente na Educação Infantil, a questão que se coloca não é alfabetizar ou não as crianças e, sim, garantir muitas possibilidades de uso da língua em situações significativas, que façam sentido para elas. É imperativo transformar as práticas escolarizadas de leitura, escrita, fala e escuta para que, cada vez mais, elas aconteçam em contextos e propostas com sentido para as crianças pequenas. Já sabemos o quanto insistir no trabalho com atividades artificializadas e na antecipação do que ocorre no Ensino Fundamental pode prejudicar o desenvolvimento infantil e a formação de leitores e escritores proficientes.

¹ Projeto elaborado por Rosângela Veliago com a colaboração de Rosaura Soligo.

² In Ferreiro, Emilia e Palacios, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

EIXO DE TRABALHO

Linguagem Oral e Escrita

FAIXA ETÁRIA

5 anos ou 6 anos (G5 da Educação Infantil ou 1º ano do Ensino Fundamental)

DURAÇÃO

1 mês e quinze dias aproximadamente

PERIODICIDADE

2 vezes por semana, com duração aproximada de 20 a 30 minutos em cada atividade

POSSÍVEIS PRODUTOS FINAIS, QUE PRESSUPÕE UM JOGO SIMBÓLICO

Por exemplo

- Mercadinho
- Loja de Brinquedos
- Restaurante
- Salão de cabelereiro
- Pet-shop
- Feira-Livre
- Aeroporto
- Pizzaria
- Loja de departamento
- Cinema

⇒ Além de definir qual será o lugar da brincadeira, as crianças devem escolher quem desejam convidar para o dia em que ela for acontecer.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA ENVOLVIDOS NA SEQUÊNCIA

- O eu, o outro e o nós
- Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONTEÚDOS³

- Elaboração da fala para propor sugestões.
- Utilização da linguagem oral para expor as suposições sobre a escrita de palavras ou títulos e para intervir no processo de produção das escritas.
- Escuta atenta das suposições dos colegas.
- Escrita de palavras ou títulos que organizarão a brincadeira, em pequenos grupos (duplas ou trios) e coletivamente, ampliando as relações interpessoais, participando e cooperando.
- Utilização de palavras estáveis para produzir outras escritas.
- Levantamento de hipóteses com relação à linguagem escrita, realizando registro de palavras e textos (listas), por meio da escrita espontânea.
- Disposição para agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

³ Aqui chamamos **conteúdo** tudo o que se pretende que as crianças aprendam.

- Ampliação das relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Atitudes de respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com os colegas.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 1 - Apresentação do projeto às crianças

Proposta de Encaminhamento

- Propor uma roda de conversa perguntando às crianças se elas já observaram como estão organizados os lugares que oferecem serviços, como lavanderias, cabeleireiros, aeroportos, parques, supermercados...
- Fazer perguntas do tipo: quando queremos achar onde está, por exemplo, a padaria do supermercado, como fazemos?
- Anotar as respostas das crianças no caderno de registro.
- Perguntar: "Se a gente resolvesse organizar um supermercado ou feira ou ..., para brincar com outras turmas, o que seria preciso fazer para que as crianças pudessem saber em que lugar ficam os espaços, onde deveriam pagar as contas ou pegar o que precisam?"

Atividade 2 - Definição de um estabelecimento para a brincadeira

Proposta de Encaminhamento

- Informar às crianças que será preciso definir "o lugar" preferido para a brincadeira e escolher uma turma para brincar junto.
- Anotar as definições em um cartaz que será consultado sempre que necessário.

Atividade 3 - Definição do nome do estabelecimento (supermercado/cinema/loja...)

Proposta de Encaminhamento

- Conversar com as crianças sobre os nomes que os lugares de serviços têm – listar, oralmente, esses nomes – Supermercado Extra, Drogaria São Paulo, Lojas Renner...
- Perguntar: Que nome daremos ao nosso lugar?
- Ouvir a sugestão das crianças, listando-as.
- Dizer que será preciso escolher um só nome, e que então haverá votação.
- Definir a forma de votação e escolher o nome que será anotado no caderno de registro.

Atividade 4 - Escrita coletiva do nome do estabelecimento

Proposta de Encaminhamento

- Pedir que as crianças ditem as letras que compõem a palavra enquanto a professora grava na lousa.

Importante

A professora deve estar atenta às possibilidades que as crianças apresentam para discutilas – só será grafado o que for ditado.

- Produzir um cartaz – **Escritas Provisórias Para Organizar a Brincadeira** – registrando nele a produção coletiva, da maneira como ficou ao final da discussão.

Essa escrita poderá ser revisada durante o projeto – a intenção é rediscuti-la em outros momentos para que ela revele o máximo que a classe pode produzir em interação.

Atividade 5 - Elaboração de listas de objetos e profissionais que existem no tipo de estabelecimento escolhido

Atividade 5.1. Produção individual

Proposta de Encaminhamento

- Entregar uma folha de papel para cada criança, solicitando que escrevam o nome de um dos objetos (todos escreverão a mesma palavra).
- Selecionar, entre as produções, três escritas.
- Transcrevê-las na lousa, informando que só há uma maneira de escrever a palavra.
- Dizer que é preciso chegar a um acordo para escrever a palavra no cartaz. É importante que a condução da discussão permita que as informações circulem entre as crianças. Ainda que no final da discussão a escrita não seja convencional, ela deve ser o resultado da reflexão coletiva, sem que haja correção do professor.

4

Atividade 5.2. Produção em dupla

Proposta de Encaminhamento

- Entregar uma folha de papel para cada dupla, solicitando que escrevam o nome de um dos objetos ou de uma das informações que são fundamentais para a organização da brincadeira – por exemplo: entrada, saída, caixa...
- Reafirmar que só existe um jeito de escrever a palavra, solicitando que escolham a que pensam estar correta, justificando a opção.
- Tematizar a escrita da palavra escolhida, pedindo a princípio que leiam e digam se é necessário mudar algo.

Importante

A ideia não é obrigatoriamente chegar a escrita correta, mas possibilitar a discussão e a reflexão sobre o funcionamento da escrita alfabética. O que se pretende é que as crianças pensem sobre as escritas produzidas.

- Registrar as decisões tomadas no cartaz, que deve ser consultado sempre que necessário.

Atividade 5.3. Produção em dupla, com letras móveis, seguida da transcrição para o papel e da reflexão coletiva sobre a forma de grafá-la.

- Distribuir as crianças em duplas.
- É interessante que as que produzem escritas pré-silábicas sejam agrupadas com as que grafam de maneira silábica e que tenham apenas a quantidade suficiente de letras móveis para que possam escrever (montar com as letras).
- Informar que cada criança só poderá colocar uma letra por vez, justificando sua escolha.
- Nesse momento a professora pode escolher duas maneiras diferentes de escrever uma palavra para que as crianças elejam uma que, segundo seus critérios, mais se aproxima da escrita convencional.
- Realizar a discussão coletiva, solicitando que as crianças sempre explicitem a razão da escolha.

Importante

As atividades 5.1, 5.2 e 5.3. deverão ser repetidas até que a maioria das palavras ou títulos necessários para a organização da brincadeira estejam grafados.

A atividade 6, pode ser intercalada entre a realização dessas atividades.

Atividade 6 - Organização coletiva da brincadeira e revisão de uma das palavras grafadas no cartaz de escritas provisórias

Proposta de Encaminhamento

- Relembrar o projeto e discutir quais objetos devem ser produzidos ou coletados para organizar a brincadeira.
- Consultar o cartaz de escritas provisórias para verificar se ele ajuda a lembrar o que precisa ser revisado.
- Escolher uma das palavras para revisão, informar as crianças o que foi escrito e perguntar se elas desejam modificar algo – todas as decisões devem ser compartilhadas.
- Fazer as modificações sugeridas registrando num cartaz definitivo, que será usado no momento de copiar as palavras nos portadores que organizarão a brincadeira – faixa, plaquinha, cartaz...

Atividade 7: Finalização do projeto

Proposta de Encaminhamento

- Distribuir a tarefa de copiar as escritas produzidas nas placas indicativas e nos materiais, que serão expostos no momento da brincadeira.
- Organizar o cenário para a brincadeira.
- Brincar com os convidados.